

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —

# CONTRADIÇÕES: *A lógica divina*



MÁRCIO VALADÃO



*Contradições:  
A lógica divina*

MÁRCIO VALADÃO

# CONTRADIÇÕES: A LÓGICA DIVINA

Categoria: Cristianismo

---

Contradições: A Lógica Divina

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

80 p

1. Devocional 2. Reino 3. Lógica

---

**Mensagem:** Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degração, Copidesque, GhostWriter:** Marcelo Ferreira  
*escrevaavisao@gmail.com*

**Projeto gráfico, capa e diagramação:** Caio Oliveira  
*caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

**Impressão e acabamentos:**

Promove Artes Gráficas

# SUMÁRIO

Confissão 09

Introdução 11

## | Capítulo 1 |

A lógica divina 15

*Vemos coisas invisíveis*..... 16

*Vencemos pela submissão*..... 21

*Encontramos descanso sob o jugo*..... 27

*Reinamos servindo*..... 30

*Somos grandes quando nos tornamos pequenos*..... 33

*Somos exaltados quando nos humilhamos*..... 35

## | Capítulo 2 |

Mais sobre a lógica divina 41

*Tornamo-nos sábios quando loucos por amor a Cristo*..... 42

*Possuímos todas as coisas quando não temos nada*..... 45

*Ficamos fortes sendo fracos*..... 47

*Triunfamos pela derrota*..... 50

*Encontramos vitória quando nos gloriamos*

*em nossas fraquezas*..... 52

*Vivemos morrendo*..... 54

## | Capítulo 3 |

Vivendo pela lógica do Reino	59
<i>A fé como fundamento</i> .....	62
<i>É assim que sempre deve ser</i> .....	65
<i>Crer na Palavra e vivê-la</i> .....	67
<i>É um ato de escolha</i> .....	69
Conclusão	73
Oração final	79

# Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

*Esta é a tua Palavra, Senhor!*

*Eu sou o que ela diz que eu sou.*

*Eu tenho o que ela diz que eu tenho.*

*Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.*

*Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!*

*Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.*

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,  
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

*Eu nunca mais serei o mesmo!*

*Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.*





# Introdução

– *Meu reino não deriva sua autoridade da ordem de coisas deste mundo.*

(João 18.36.)<sup>1</sup>

Quando proferiu essas palavras, Jesus estava diante de Pilatos, sendo interrogado sobre sua autoridade e identidade e acerca da razão de estar sendo preso. É quando Ele traz essa realidade de sua procedência: – ...*O meu reino não é deste mundo...*

Não só neste episódio, mas por todo o tempo em que esteve na terra exercendo seu ministério, Jesus trouxe essa realidade acerca de um outro mundo, um outro Reino ao qual pertencia – um Reino que não obedece ou está sujeito às leis e a lógica natural, humana. As próprias bem-aventuranças trazem essa realidade:

---

<sup>1</sup> João 18.36. *Bíblia Judaica Completa*. Editora Vida, São Paulo, 1ª. Edição, agosto de 2010.

– *Abençoados são vocês, que nada mais têm para oferecer. Quando vocês saem de cena, há mais de Deus e do seu governo. Abençoados são vocês, que sofrem por terem perdido o que mais amavam. Só assim, poderão ser abraçados por aquele que é o amor supremo. Abençoados são vocês, que contentam com o que são – nem mais, nem menos. Assim, vocês se verão como os orgulhosos donos de tudo o que não pode ser comprado. Abençoados são vocês, que sentem fome de Deus. Ele é comida e bebida – é alimento incomparável. Abençoados são vocês, que se preocupa com o bem-estar dos outros. Na hora em que precisarem de ajuda, também receberão cuidado. Abençoados são vocês, que puseram em ordem o seu mundo interior, com a mente e o coração no lugar certo. Assim, vocês poderão ver Deus no mundo exterior. Abençoados são vocês, que conseguem mostrar que cooperar é melhor que brigar ou competir. Desse modo, irão descobrir quem vocês realmente são e o lugar que ocupam na família de Deus. Abençoados são vocês, cujo compromisso com Deus atrai perseguição. A perseguição os fará avançar cada vez mais no Reino de Deus. E isso não é tudo. Considerem-se abençoados sempre que forem agredidos, expulsos ou caluniados para me desacreditar. Isso significa que a verdade está perto de vocês o suficiente para os consolar – consolos que os outros não têm. Alegrem-se quando isso acontecer. Comemorem, porque, ainda que eles não gostem disso, eu gosto! E os céus aplaudem, pois sabem que vocês estão em boa companhia. Meus profetas e minha testemunhas sempre enfrentaram essa mesma dificuldade. ((Mateus 5.1-12. Bíblia A Mensagem. Ed. Vida, São Paulo, 2011.).*

Essas palavras fazem parte de todo um discurso proferido por Jesus do alto de uma montanha – o chamado Sermão da Montanha, ou Sermão do Monte. Foi um longo sermão, considerando tudo o que foi falado, e a própria lógica das palavras de Jesus contraria a lógica humana e do que se vigorava até então.

As bem-aventuranças são só uma amostra, um “aperitivo” por assim dizer, do que viria em seguida e do que iria Jesus tratar. São três capítulos inteiros dedicados a assuntos diversos – que vão da importância de um bom testemunho para com os de fora (sermos sal e luz), o verdadeiro homicídio, passando pelo adultério, os juramentos, o amor aos inimigos, a ostentação e o orgulho, a oração, o jejum, as riquezas e o apego às coisas materiais e terrenas, o julgamento e juízo precipitados, até chegar ao ponto da necessidade do cumprimento da Palavra, quando se fala acerca da casa sobre os dois fundamentos. Basta ler nas entrelinhas para se perceber que tudo tem a ver com a lógica divina que se contrapõe à lógica e sabedoria humanas.

É sobre isso que trata essa mensagem. E essa é a razão do seu título: *Contradições – A Lógica Divina*.

Os dois primeiros capítulos tratam de algumas dessas lógicas, e no último abordo a questão de como vivermos nesse mundo sob os princípios dessa lógica divina.

Clamo ao Senhor para que Ele toque fundo em seu coração, para que possa experimentar da parte d'Ele toda uma transformação, e para que possa também ser esse instrumento de transformação na vida de muitos.

Que o Senhor então continue te abençoando.

Uma boa e abençoada leitura.

## Capítulo 1

---

# *A lógica divina*

*– Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.*  
(1 Coríntios 2.15.16.).

**E**m termos de definição ou conceito, falar de Lógica é falar de razão, de sentido e de coerência. Mas há também, como conceituação, a Lógica como sendo um braço ou ramo da Filosofia que “trata das formas do pensamento em geral (dedução, indução, hipótese, inferência etc.) e das operações intelectuais que visam à determinação do que é verdadeiro ou não.”

Tudo isso, porém, se estabelece no campo do natural, normal e humano. Mas como interpretar ou entender algo que é espiritual sob a ótica ou prisma da normalidade, na naturalidade, da razoabilidade e

coerência, quando a própria Palavra traz essa verdade de que homem algum pode entendê-las (essas contradições divinas) porque só são discernidas espiritualmente? Contudo, aqueles que têm a mente de Cristo podem, sim, entender e compreender as contradições divinas, porque há essa lógica celestial que responde por toda essa engrenagem. E é sobre isso essa mensagem.

Nesse primeiro capítulo apresentarei algumas dessas contradições do Reino, para no capítulo seguinte, dar continuidade a elas, e finalmente, no capítulo três, tratar acerca do nosso proceder diário na lida com todas essas contradições, como podemos vivê-las aqui nessa terra.

### *Vemos coisas invisíveis*

*– Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas. (2 Coríntios 4.18.).*

Quando Paulo falou sobre isso, ele o disse no contexto das lutas e aflições diárias e momentâneas, a fim de que seus leitores pudessem ter essa

compreensão e perspectiva corretas das coisas. Ou seja, para que vissem o que está nos bastidores.

Muitas vezes pautamos a nossa vida por aquilo que vemos. Quando assim agimos, tendo apenas o que está diante dos nossos olhos como parâmetro, deixamos de perceber o que está nas entrelinhas e nos bastidores em termos do agir de Deus, esquecendo inclusive que o mundo espiritual é tão ou mais real que o mundo natural.

Há um episódio no Antigo Testamento que explica bem essa lógica divina:

*– Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos? Ele respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. Orou Eliseu e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu. (2 Reis 6.15-17.).*

Aí estava o jovem servo de Eliseu, Geasi, apavorado pelo cerco do inimigo. Mas ali também estava Eliseu, trazendo-lhe a realidade maior do que

estava realmente acontecendo: não era Israel que estava cercado pelos inimigos. Eram os inimigos que estavam cercados pelo exército de Deus.

Essa história por si só mostra como é importante que os nossos olhos estejam fixos em Jesus e na realidade maior do mundo espiritual, do agir de Deus sobre tudo e todos. Nem tudo é como é ou como aparenta ser. Se agirmos apenas por aquilo que os nossos olhos contemplam, perdemos a perspectiva das coisas e deixamos passar a benção de Deus, aquilo que Ele quer fazer em nós e através de nós.

Por mais de uma vez nos evangelhos, Jesus tratou dessa realidade e lidou bem com ela, porque vivia conectado ao Pai e sabia do Seu agir tanto na esfera natural quanto espiritual. São tantas as vezes que Jesus falou dessa realidade, dessa lógica divina, que pontuar aqui cada situação tomaria muito espaço. Vou citar apenas duas delas por serem as mais conhecidas: quando Pedro andou sobre as águas e quando Jesus ressuscitou a Lázaro.

O episódio de Pedro andando sobre as águas está registrado no livro de Mateus (14.22-32.), como em Marcos (6.45-52.) e João (6.16.21.). O fato é conhecido e narrado em detalhes. Após se assustarem



com Jesus, de madrugada, andando sobre as águas ao encontro dos discípulos que estavam num barco já açoitado pelos ventos

( [...] como é importante que os nossos olhos estejam fixos em Jesus e na realidade maior do mundo espiritual... )

e pela tempestade, pensando todos que se tratava de um fantasma, Pedro pede a Jesus que vá ao seu encontro. Jesus o chama e ele também, o próprio Pedro, começa a andar sobre as águas. O primeiro, e quem sabe os passos seguintes, foram firmes. Até que ele olha para a força dos ventos e da tempestade, e começa a afundar. Tivesse ele continuado a olhar para Jesus e para a realidade do sobrenatural que ali se desenrolava, não teria afundado. O interessante foi a resposta e reprimenda de Jesus: – *Homem de pequena fé, por que duvidaste?*

Ver o invisível é ver pela fé, pois a fé, e só a fé, traz à existência aquilo que ainda não é ou não existe. E não é a fé na fé ou a fé em si mesma, algo como pensamento positivo. É a fé que tem foco e identidade: a fé em Jesus. O escritor aos hebreus assim define essa fé: – *Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.* (Hebreus 11.1.). Como alguém poderia ter

a convicção acerca de algo que ainda não se vê? A resposta está na própria Palavra: – *Não atentando nós nas coisas que se veem...* Essa é a lógica divina: quando nada vemos, é que podemos ver tudo. A fé em Cristo é a chave que desvenda e revela o sobrenatural. Mas não qualquer coisa sobrenatural, mas o sobrenatural que tem a assinatura divina. Porque nem tudo que é sobrenatural é divino, pois a Palavra nos traz esse alerta de que o próprio diabo se transfigura em anjo de luz para, se possível, enganar os próprios eleitos, escolhidos.

Outro fato que destaca essa lógica divina de ver o invisível: a ressurreição de Lázaro. O relato é único na Bíblia e está em João 11. Lázaro não só estava morto e enterrado numa cova aberta e cravada sobre a rocha, mas morto e em decomposição, pois já fazia quatro dias que havia sido sepultado. Quando Jesus se aproxima do túmulo, houve quem não crese que Lázaro iria ressuscitar. Chegou-se a questionar a Jesus sobre sua atitude, tamanha era a incredulidade: – *...Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.* (João 11.39b.). Jesus foi categórico em sua resposta: – *Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?* (João 11.40.).

Mais uma vez, a fé em ação, trazendo o que não é visível ainda para a realidade da concretude. Assim é a lógica divina: primeiro crer, depois ver. E porque se crê, pode se ver. Isso é ver o invisível, pois se vê pelas lentes da fé, e não da razão.

Mas como lidar com isso? Como ver para crer? Como ver o invisível? Falarei disso mais tarde.

### *Vencemos pela submissão e entrega*

*– Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos; como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus. (1 Pedro 2.15,16.).*

Todo o contexto de onde constam essas palavras diz respeito ao bom testemunho para com os de fora, e bom testemunho esse que se dá também pela própria submissão aos outros, mais precisamente às autoridades humanas instituídas por Deus, sejam elas cristãs ou não.

Falar hoje em dia sobre submissão parece piada. Soa até como ofensivo. Isso porque o mundo apregoa a todo o instante a insubmissão e a rebelião: “Você

*Assim é a lógica divina: primeiro crer, depois ver. E porque se crê, pode se ver.*

é dono do seu nariz e da sua própria vida. Que negócio é esse de submissão?!”; “Você não deve nada a ninguém. Siga em frente.” Coisas assim

é que costumam ser ditas, e se somos cristãos, filhos de Deus, somos desafiados a todo o instante a agir-mos como o mundo quer, com as suas regras. Essa é a lógica natural das coisas hoje.

Mas não é assim com Deus. É como eu já disse: o mundo estabelece um padrão pra tudo. Se você está aquém, é criticado. Mas se está além, se eleva-se esse padrão, você é punido. Vou dar um exemplo simples e básico. Todo cristão sabe que sexo fora do casamento é pecado. É fornicação quando se é solteiro, e adultério quando se é casado. Se você abaixa o padrão e está aquém, como cristão, é criticado. Ou seja, se você não faz o que dizem para fazer, sendo solteiro ou casado, é severamente criticado. Mas se você eleva o padrão, e não só se preserva para o casamento, ou não trai o seu cônjuge, é perseguido.

Outro exemplo: a mentira. Todos sabem que mentir é errado. Mas como cristão, se omite algo acerca de alguma coisa, ou mesmo mente, é criticado

como cristão. Mas se fala a verdade e denuncia o erro, você é perseguido. Essa é a lógica humana, natural e mundana.

Mas no Reino de Deus, tudo é diferente. Inclusive quando se trata de submissão. Se para o mundo a submissão é algo que denota derrota e pequenez, pela lógica divina, quando se é submisso, mais autoridade se tem. Tudo tem a ver com essa relação entre humildade e honra.

Bem provável que à época de Pedro, a escravidão ainda fosse uma realidade. A expressão *servos* em outras traduções é a mesma que *escravos*. E falar de submissão num contexto assim é subverter a ordem das coisas no plano natural. Que lógica haveria na submissão sem reservas a alguém? Tão interessante que Pedro toma o próprio Jesus como referência maior:

*– Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente (1 Pedro 2.21-23.).*

Em sua carta aos efésios, quando trata exatamente da submissão, o apóstolo Paulo fala também sobre essa relação patrão e empregado, servo e senhor, apontando as responsabilidades que cabem a ambos:

*– Escravos, obedecem a seus senhores terrenos com respeito e temor. Sirvam com sinceridade, como serviriam a Cristo. Procurem agradá-los sempre, e não apenas quando eles estiverem observando. Como escravos de Cristo, façam a vontade de Deus de todo o coração. Trabalhem com entusiasmo, como se servissem ao Senhor, e não a homens. Lembrem-se de que o Senhor recompensará cada um de nós pelo bem que fizermos, quer sejamos escravos, quer livres. Senhores, assim também tratem seus escravos. Não os ameacem; lembrem-se de que vocês e eles têm o mesmo Senhor no céu, e ele não age com favoritismo. (Efésios 6.5-9./NVT).<sup>2</sup>*

Em outra de suas cartas, Paulo retoma o tema e praticamente diz as mesmas coisas. Vale a pena ler: Colossenses 3.22-25; 4.1. E tem-se aí tanto na

---

<sup>2</sup>NVT. *Nova Versão Transformadora*. Ed. Mundo Cristão, 1ª edição, São Paulo, 2016.

carta de Pedro quanto nas cartas de Paulo essa lógica divina se contrapondo à lógica e razão humanas, terrenas. E falar em submissão e entrega soa como que falar sobre derrota, em especial quando parece que estamos sendo injustiçados.

Gostaria de chamar a sua atenção para um ponto aqui. Quando a Palavra traz essa orientação sobre a submissão, ela o faz tendo em mente o bom testemunho para com os de fora e os de dentro, para com a comunidade da fé, e não apenas nessa relação patrão e empregado, servo e senhor. É em tudo. Tudo deve ser para a glória, honra e exaltação do nome do Senhor.

Estou dizendo isso porque muitos parecem confundir obediência com conivência. Se numa relação, seja ela qual for, houver mentira, omissão, negligência, é preciso avaliar. Se, por exemplo, seu patrão pede para que você minta ou omita sobre algo, é importante que opte pela verdade. Se o falar a verdade custar seu emprego e não lhe for dada nenhuma oportunidade para falar e continuar no trabalho, saia. Caso seja demitido,  $\left( \begin{array}{l} \text{[...] pela lógica divina,} \\ \text{quando se é submisso, mais} \\ \text{autoridade se tem. Tudo} \\ \text{tem a ver com essa relação} \\ \text{entre humildade e honra.} \end{array} \right)$

*Tudo deve ser  
para a glória,  
honra e exaltação  
do nome do  
Senhor.*

descanse em Deus. Ele é aquele que abre e fecha portas. Caso esteja vivendo uma situação assim, ore, avalie e busque também

sábios e maduros conselhos sobre como lidar com a situação. Mas temos esse princípio da Palavra: – *Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo...* (Efésios 4.25b.).

Essa expressão *por isso* demonstra resposta ou consequência, pois Paulo assim escreve nos versos anteriores, após uma série de verdades ditas: – *No sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.* (Efésios 4.22-24.).

Em sua carta aos romanos, Paulo traz ainda essa maravilhosa verdade: – *E, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.* (Romanos 6.18.).



## *Encontramos descanso sob o jugo*

*– Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. (Mateus 11.29,30.).*

Jesus havia acabado de agradecer ao Pai, nos versos anteriores, por ter Ele se revelado aos pequeninos, aos humildes na fé, por terem eles sido escolhidos para terem a compreensão das coisas divinas. Talvez por isso que disse o que disse, porque é sempre um desafio caminhar sobre a lógica de Deus e lidar com todas essas contradições. É bem verdade que o evangelho é simples e as coisas de Deus não são peso.

Mas como falar em descanso se o jugo subjuga e limita? À época de Jesus, o jugo era aquela canga colocada sobre o pescoço dos bois para que caminhassem lado a lado, e às vezes colocava-se um ao lado do outro, um boi mais novo e um mais velho, para que na marcha no campo, quando este boi mais velho se sentisse cansado, o mais novo o puxasse.

A religião não deixa de ser um jugo, e um jugo pesado, pois o que é ela senão um sistema criado pelos homens para, supostamente, levá-los a Deus?

E por se tratar de sistemas, há regras e metas a serem cumpridas, passíveis de punição se não houver retorno e obediência cega. A religião é esse esforço do homem para se ligar a Deus, porém, esse esforço redonda em nada. Melhor: reduz ao homem a nada. Não foi o homem que foi até Deus, mas Deus é quem foi ao homem, enviando Jesus, que se fez homem por nós e morreu em nosso lugar.

Uma das razões porque Jesus criticava tanto os religiosos da sua época era porque eles impunham, em nome da Lei de Moisés, um jugo sem igual sobre o povo. Mas eles mesmos eram falhos no seu cumprimento. Foi Jesus quem disse: – *Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.* (Mateus 23.4.). Eles foram dura e severamente criticados por Jesus. Mas veja o que Ele afirma alguns versos depois: – *Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.* (Mateus 23.11,12.). Mais uma vez, a contradição, ou seja, a lógica divina em contraponto ao proceder humano e terreno.

Quando Jesus usa desse exemplo do jugo para falar

de Si e do Seu Reino, Ele como que está dizendo: “Há um jugo que é pesado e difícil de ser carregado sozinho: o jugo da religiosidade, dos homens, das situações. Mas o que tenho a lhes oferecer não é jugo e não é pesado. Experimentem daquilo que tenho a lhes oferecer, e achareis descanso. Por isso que o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Se a proposta do mundo e dos homens é o peso, a opressão, a mordaza, a opressão, a de Jesus é o Seu Reino, que não é pesado. João mesmo escreve:

*– Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? (1 João 5.3-5.).*

Os mandamentos divinos – assim como a própria lógica divina – não são pesados, e pela fé podemos obedecer e viver essa realidade das promessas de Deus. Por isso que encontramos descanso. Assim lemos também na Palavra:

*– Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é*

*demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires. (Deuteronomio 30.11-14.).*

### *Reinamos servindo*

*– Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. (Mateus 20.26,27.).*

Embora tenha ocorrido há tanto tempo, a cena parece atualíssima. A mãe de dois dos discípulos vai até a Jesus para pedir-lhe a reserva de um lugar especial para eles no céu, na eternidade. Claro que o pedido não agradou nem um pouco aos outros dez discípulos, que muito se irritaram. Foi quando Jesus trouxe essa verdade, após chamar a todos para perto de si:

– *Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo.* (Mateus 20.25-27.).

Jesus fez esse contraponto e disse o que disse porque ele mesmo fora um grande exemplo dessa verdade. Ele mesmo afirmou: – *Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido.* (Mateus 20.28.).

Houve um precedente para Jesus ter dito o que disse. A mãe de dois discípulos Seus havia lhe pedido que cada um tivesse lugar ao Seu lado, à direita e à esquerda. Jesus não concordou com tal pedido, pois não estariam prontos para pagar o preço que Ele pagaria: a morte. E mesmo que tivesse – ambos morreram mais tarde –, não cabia a Jesus determinar quem assentaria à Sua direita e à Sua esquerda, pois o Pai já tem as pessoas reservadas para esses lugares. Mas Jesus não aponta quem exatamente serão. O que Jesus apresenta aqui é essa lógica celestial: o maior é quem serve, e não quem é servido.

Há muitos que vêm para a igreja com essa compreensão de que ela tem que servi-los, porque

assim desejam, como se eles fossem o centro. Mas a lógica do Reino é outra: aqueles que servem, são servidos; ou seja, são abençoados e recebem de volta a sementeira que fizeram em prol dos outros.

Há ainda outro ponto importante que Jesus ressalta quando fala sobre governadores que dominam, e maiorais que exercem autoridade sobre os outros. Ele está falando de um padrão humano e mundano. Assim é a ordem das coisas fora do Reino. Mas infelizmente, há aqueles que assim procedem para com o rebanho de Cristo. Não cabe ao pastor ou o líder dominar o rebanho, mas alimentá-los. Ele é esse referencial, e um referencial de servo. Até porque as pessoas não lhes ouvem com os ouvidos, mas com os olhos, porque eles são observados quanto a tudo o que falam e ao seu proceder, pois deve haver essa coerência mínima e básica, a fim de que haja a verdade. Quanta loucura há quando não existe essa compreensão!

Cuide das pessoas. Sirva-as. Aproveite as oportu-

{ { {	<i>Não cabe ao pastor ou o líder dominar o rebanho, mas alimentá-los. Ele é esse referencial, e um referencial de servo.</i>	} } }	nidades. Muitos pensam que igreja é o templo, o espaço físico. Não é isso. Igreja é
-------------	--	-------------	---

gente, eu e você. E por isso, ela é 24 horas, todos os dias.

Esse é o princípio: reinamos servindo. E não servimos para reinar, mas por amor e desprendimento, sem desejar algo em troca.

*Somos grandes quando nos tornamos pequenos*

*– Porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande. (Lucas 9.48b.).*

Era constante a discussão ou o debate entre os discípulos sobre quem tinha a primazia no Reino. E aqui os vemos mais uma vez discutindo a questão. É quando Jesus toma uma criança e a coloca perto deles, para lhes ensinar esse princípio: o menor é o maior, e o maior é o menor. Não só Lucas, mas Mateus e Marcos registram esse mesmo episódio dessa discussão acerca dessa temática de quem era o maior no Reino dos céus. (Mateus 18.1-6; Marcos 9.33-37; Lucas 9.46-48.).

Este é um Reino de ponta a cabeça. São outros valores. Por isso que eles mexem tanto conosco,

porque toca o nosso orgulho, nossa posição e nossas pretensões.

Como precisamos ainda aprender mais e mais a servir! Nada é nosso. Tudo o que temos e somos vêm de Deus. É dádiva. E precisa ser compartilhado.

Uma das grandes lições dadas acerca dessa temática foi quando Jesus discursou sobre a parábola do bom samaritano. O ponto de partida para a apresentação dessa parábola foi o questionamento que lhe fizeram sobre quem seria o nosso próximo. E não foi qualquer um que o questionou, mas um profundo conhecedor da Lei, que para pô-Lo à prova, Lhe arguiu sobre o que devia fazer para ganhar a vida eterna. Após ter Jesus explicado tudo, mas ainda se justificando, esse homem faz uma nova pergunta sobre quem era seu próximo, acreditando ele que já tinha feito de tudo e que era candidato certo para a vida eterna. Tudo porque ele era religioso. Esse é um episódio único na Bíblia e não há em outro evangelho o relato dessa mesma história. Tudo está em Lucas 10, versos 35 a 37.

A maior lição que Jesus dá a esse doutor da lei é essa: no Reino de Deus, quem O ama de fato é aquele que serve e ama o próximo. E aquele que assim o faz



é o maior para com Ele, e não o menor.

Essa é mais uma das tantas contradições divinas, se comparado ao que o mundo ensina hoje, pois para o mundo, maior é quem é servido, e não quem serve. Mas quando somos pequenos é que nos tornamos grandes.

### *Somos exaltados quando nos humilhamos*

*– Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado. (Mateus 23.12.).*

Como já disse antes, o mundo tem um padrão. Se você está aquém e desce, é punido. Mas se está além e o eleva, é perseguido. Mas para com Deus, você pode ser exaltado.

Quem hoje não quer ser exaltado e alçado a uma posição em que é visto e reconhecido?! Há muitos que fariam qualquer coisa para isso. Mas no Reino não é assim. Quando nos humilhamos é que somos exaltados. E não é uma exaltação para orgulho próprio e individual, mas para a glória de Deus, para fazê-Lo conhecido. É triste que muitos, até mesmo na igreja, servem apenas para, mais tarde, tentar obter

{ Quando nos humilhamos } vantagens, por  
 { é que somos exaltados. E } interesse próprio.  
 { não é uma exaltação para } Essa exaltação  
 { orgulho próprio e individual, } sobre a qual fala a  
 { mas para a glória de Deus... } Palavra nada tem a

ver com isso. Nada!

O mais importante é o que Deus pensa a seu respeito. Muitas vezes você pode estar sendo aplaudido pelas pessoas, pela multidão, mas estar sendo rejeitado por Deus. E o contrário também é verdade: você pode estar sendo rejeitado pelas pessoas, mas “aplaudido” por Deus, sendo aceito por Ele.

Tão interessante como muitos na Bíblia foram usados por Deus. Pessoas certas, na hora certa e fazendo o que é certo. Pessoas sobre as quais a própria Palavra não dá muita ênfase e não se fala mais nelas após serem usadas. Pessoas que não tiveram um segundo sequer de fama, mas que souberam se posicionar em Deus em cumprimento ao Seu chamado e em obediência à Sua voz. Elas estão tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Alguns exemplos:

– *A menina israelita, que servia à esposa do comandante do*

*exército de Naamã, rei da Síria.* Ciente da enfermidade do rei, ela faz saber à sua esposa (de Naamã) sobre a existência do profeta Eliseu, que se encontrava na cidade de Samaria, pois ela mesma cria que ele seria um agente de Deus para curar o rei. Foi ela mesma, a menina, que fizera saber ao rei de Israel, por carta, da real situação. Até que essa informação chegou aos ouvidos do profeta. Tudo está registrado em 2 Reis 5, versos 1 a 6. Sequer é mencionado o nome dessa menina. Mas ela fora o canal e o porta-voz por assim dizer para a cura do rei.

– *As mulheres que doaram seus espelhos por ocasião da confecção da pia de cobre para o Tabernáculo.* Não eram simples mulheres, mas aquelas que serviam à entrada do Tabernáculo. Seus nomes não são mencionados, mas seu feito, sim. Elas doaram o que tinham talvez como o maior bem para a produção da pia que serviria de lavatório para as mãos na hora de ministrar no altar: os espelhos. Não fosse a atitude delas, não se teria a pia do lavatório. Como consequência, não haveria serviço no altar do sacrifício. (Êxodo 38.8.). É bom lembrar que tudo isso se deu quando elas estavam em pleno deserto, pois o povo rumava com

Moisés para Canaã. Dá para imaginar do que elas abriram mão?

– *Os leprosos na entrada da sitiada cidade de Samaria.* Eram em número de quatro. Sentenciados à morte pela própria fome que passavam e por sua condição – leprosos – arriscaram-se a adentrar a cidade. Até que no instante em que tomaram essa iniciativa, Deus operou miraculosamente. Após ter a fome suprida, pois o inimigo em fuga deixou tudo para trás e até a própria cidade, voltaram para dar as boas-novas. Tudo está relatado no livro de 2 Reis 7, versos 3 a 11.

– *Os quatro amigos de um paralítico.* Impossibilitado de chegar até Jesus por causa da multidão que O cercava, foram eles que o fizeram descer pelo telhado de uma casa até Ele que ali se encontrava. A fé e a determinação deles é elogiada pelo próprio Jesus. (Mateus 9.1-8; Marcos 2.1-12; Lucas 5.17-26.).

– *O carcereiro em Filipos (Macedônia).* O apóstolo Paulo e Silas haviam sido presos por causa do evangelho, e ali na cadeia, após terem sido surrados, tiveram os pés amarrados por um agente penitenciário. Paulo

e Silas ficaram sob os cuidados deste carcereiro. Ele poderia tê-los matado, mas não o fez. Até que após terem sido milagrosamente libertos, este carcereiro rendeu-se à pregação do evangelho anunciado pelo próprio Paulo e também por Silas. Toda a sua casa foi salva e ambos foram muito bem cuidados em suas feridas e também em relação a alimentação e hospedagem. (Atos 16.16-34.).

– *O centurião de Cafarnaum.* Ele fora até Jesus a fim de que curasse um servo seu que se encontrava terrivelmente doente, quase à beira da morte. E com apenas uma palavra de Jesus, à distância, sem que fosse preciso Jesus ir até onde estava o servo, este fora curado. (Mateus 8.5-13; Lucas 7.2-10.).

– *O moço dos cinco pães e dois peixes.* Quem era este moço e como se chamava? Não sabemos. Mas ali estava ele. E graças à sua generosidade em doar o que tinha em mãos, Jesus fez multiplicá-los, a ponto de alimentar uma multidão. (Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-15.).

São muitos os exemplos, e cada uma dessas pessoas

foram honradas por Deus de alguma forma em razão do que fizeram. Talvez nem soubessem que seriam usadas, mas se colocaram à disposição e fizeram a diferença, a ponto de seus nomes e o que fizeram entrarem no registro das Escrituras. Assim é a lógica divina. São as contradições da graça.

Mas assim como esses exemplos não são únicos, igualmente não são essas as únicas contradições divinas. Há mais. É o tema do próximo capítulo. E só para recapitular:

- Vemos coisas invisíveis;
- Vencemos pela submissão e entrega;
- Encontramos descanso sob o jugo;
- Reinamos servindo;
- Somos grandes quando nos tornamos pequenos;
- Somos exaltados quando nos humilhamos.

## Capítulo 2

---

# *Mais sobre a lógica divina*

*– Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*

(1 Coríntios 2.14.).

**A**lguém definiu bem o conceito do paradoxo: “É uma verdade escondida numa contradição aparente.” De fato, para quem não tem o entendimento e discernimento das coisas espirituais e das engrenagens do Reino, tudo parece loucura. E aqueles que são desse Reino são tidos como igualmente loucos.

Mas nós que somos integrantes desse Reino divino entendemos bem como se estabelecem essas contradições, porque para nós nada disso é contradição. É a lógica divina. Por isso a seguimos.

E nesse capítulo apresento mais algumas dessas “contradições” divinas.

*Tornamo-nos sábios quando loucos  
por amor a Cristo*

*– Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. (1 Coríntios 1.25.).*

Quando Paulo trouxe essas palavras à igreja da cidade de Corinto, ele o fez dentro de um contexto em que ele tratava da divisão e das dissidências, quando um dizia ser de Apolo, outro de Cefas e outro de Cristo. Ao confrontar a igreja quanto ao pecado em que estavam incorrendo, ele fala da razão de seu chamado, que não era, com certeza, o de cuidar de crentes mimados. É quando ele fala sobre a loucura da pregação. E por suas próprias palavras percebemos essa dinâmica de contradição divina em relação a uma lógica humana: – *Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. (1 Coríntios 1.18.).*

Visto que a cruz é loucura para os de fora, quanto



mais “louco” somos para com os outros, mais sábios nos tornamos diante de Deus. Tudo isso porque a lógica divina não se coaduna com a razão humana e mundana.

É fato e verdade: nem sempre seremos compreendidos por todos no que diz respeito às nossas ações como cristãos. Soa como loucura de fato orar por quem nos persegue e servi-los inclusive. Soa como paradoxo abençoar ao invés de amaldiçoar, quando há esse incentivo e essa cultura de obter vantagem em tudo e sempre ter que ficar por cima. Dar a cara a tapa parece ilógico e ofensivo até. Fico pensando como foi para os ouvintes ouvir tudo o que Jesus disse no Sermão do Monte!

Meu irmão, minha irmã, não espere a compreensão e a aceitação do mundo. O mundo não nos entende. O mundo não entende e não aceita as coisas de Deus. Creio que seja por isso que disseram sobre os cristãos da Primeira Igreja que estavam sendo severamente perseguidos por causa da sua fé e mensagem que estavam pregando: – ... *Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui...* (Atos 17.6b.). Foi Jesus mesmo quem disse:

– *Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.* (João 15.18,19.).

Se por causa de sua fé e seu bom testemunho as pessoas ainda lhe criticam, siga em frente. Porque para elas, a palavra da verdade sempre lhe soará como loucura. É bem verdade que muitos são criticados e perseguidos por causa do seu negativo e péssimo testemunho. Houve um momento na vida e ministério de Paulo em que ele afirmou: – *Não damos motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja achado em falta.* (2 Coríntios 6.3.).

A orientação bíblica acerca de um comportamento que atente contra o bom nome de Cristo é a do arrependimento e da mudança de vida, para que isso não mais ocorra. Essa é a recomendação: – *Procurem viver de maneira exemplar entre os que não*

*A lógica do Reino não é assimilada pela ótica e percepção humanas, porque tudo só é compreendido espiritualmente.*

*creem. Assim, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, verão seu comportamento correto e darão glória*

*a Deus quando ele julgar o mundo. (1 Pedro 2.12./ NVT.).*

Se, contudo, mesmo tendo um bom testemunho, é ainda incompreendido e perseguido, não se entristeça. A lógica do Reino não é assimilada pela ótica e percepção humanas, porque tudo só é compreendido espiritualmente. E aquele que é espiritual discerne a tudo, mas ele próprio não é discernido por ninguém, como afirma apóstolo Paulo.

*Possuímos todas as coisas quando  
não temos nada*

*– Pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo. (2 Coríntios 6.10.).*

A lógica e ideologia mundanas é essa: quanto mais, mais. É ter sempre. Mas ninguém pode dormir em duas camas, ou dirigir dois carros ao mesmo tempo. Como disse Jesus, que adianta ter o mundo inteiro e perder a alma?! (Marcos 8.36.). Conheço muitos que têm dinheiro; mas a verdade é o dinheiro que os têm. Ou seja, eles não têm nada.

Jesus não tinha onde reclinar a cabeça. Desceu às

profundezas, se humilhou. Mas recebeu um nome que está acima de todo o nome, para que todos se dobrem diante d'Ele, nos céus e na terra e debaixo da terra. Ele é o nosso exemplo. E o grande problema é quando as coisas nos possuem.

As duras críticas e todos os alertas da parte de Jesus em relação às riquezas foram no sentido do apego a elas. O dinheiro em si não é problema, desde que ele não nos possua. A grande tristeza daquele jovem muito rico que se retirou da presença de Jesus após Ele ter-lhe dito que para segui-Lo deveria deixar tudo é que ele não só possuía muitos bens e muitas posses e recursos, como tudo isso também o possuía. Se assim não fosse, ele teria largado tudo e seguido a Jesus prontamente. (Mateus 19.16-30; Marcos 10.17-31; Lucas 18.18-30.).

Como dói meu coração quando vejo tantos pregando um outro “evangelho” que nada tem a ver com o genuíno evangelho de Cristo – este “evangelho” de conquista, de posse, da prosperidade a qualquer preço, quando se diz: “Venha para Jesus e você terá dez carros, 20 casas, um mansão!...” Jesus, sim, pode dar tudo isso. Mas não é esse o verdadeiro evangelho. E à luz da Palavra, prosperidade é ausência

de necessidade. É você ter para si e para abençoar o outro. Foi Jesus também quem disse, quando falava exatamente das riquezas terrenas: – *Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.* (Mateus 6.21.).

Quando o apóstolo Paulo afirma *Pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo*, ele o está fazendo como contraponto às lutas, provações e privações da vida no ministério. Paulo como que está dizendo: “Nem tudo é o que parece ser. Há uma outra realidade. A lógica deste mundo não é a mesma que a lógica de Deus e do Seu Reino. Seja qual for a situação que estivermos vivendo, ou onde estivermos, ela não traduz ou representa o que de fato somos ou nossa condição diante de Deus.” Basta ler todo o capítulo seis dessa segunda carta de Paulo aos coríntios para constar essa verdade. Paulo tinha isso claro em sua mente e por isso suportou o que suportou. Ele sabia bem que a dinâmica do Reino é bem diferente da dinâmica do mundo.

É fácil entender porque temos tudo mesmo quando nada temos. É porque o nosso coração está em outros tesouros, em tesouros maiores e eternos. Temos tudo, mas nada nos tem. Assim é. Assim deve ser.

## *Ficamos fortes sendo fracos*

*– Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte. (2 Coríntios 12.10.).*

Somos o que a Palavra diz que somos. É o que ela diz a nosso respeito é que conta. Por isso que nossa situação terrena não traduz ou representa o que somos e temos de fato em Cristo. Nada disso nos define. O que nos define é quem somos diante de Deus e no Seu Reino.

O apóstolo Paulo, mais que ninguém, tinha a noção clara dessa verdade. Por isso que pôde dizer tantas coisas. Uma delas é essa: *–... Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.*

Por mais contraditório que isso possa soar ou parecer, o poder de Deus se manifesta em maior magnitude em nossa vida quando estamos nessa posição de limitação e dependência. Esse é o sentido real da fala de Paulo. Quando nada podemos é que podemos tudo, porque o poder e a graça para vencer procedem d’Ele, e apenas d’Ele. Nada é nosso. Nem mesmo a vida que possuímos. Como afirmou bem

certa vez o profeta Jeremias:

– *As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim.* (Lamentações 3.22.).

*O que nos define é quem somos diante de Deus e no Seu Reino.*

A fraqueza da qual Paulo fala aqui não é aquela proposital e intencional, pois em relação a isso, a Palavra nos traz esse contraponto de incentivo para que amadureçamos na fé. Somos desafiados inclusive a buscarmos em Deus a graça para rompermos com aquelas fraquezas que se traduzem como padrões estabelecidos em nossa alma e mente, que se configuram como fortalezas, onde o inimigo tem as suas bases e pode nos aprisionar. Muitas dessas chamadas “fraquezas” são também, e na verdade, pecados, brechas que precisam ser fechadas e jamais abertas. Por isso que temos também da parte da Palavra esse alerta de vigiarmos e nunca darmos o lugar para o diabo. Não são dessas fraquezas que Paulo fala.

O sentido de fraqueza aqui são aquelas limitações tão inerentes a nós, seres humanos. Tem a ver com as nossas fragilidades e debilidades. Mas quando nos colocamos nessa condição e posição de total

dependência de Deus, sendo sempre humildes e jamais arrogantes, somos fortalecidos n'Ele. Foi o profeta Joel, anos antes de Paulo vir a existir, quem também afirmou acertadamente: – ...*diga o fraco: Eu sou forte.* (Joel 3.10b.).

### *Triunfamos pela derrota*

– *Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza...* (2 Coríntios 12.9a.).

São muitas as especulações sobre o que seria o “espinho na carne” do qual o apóstolo Paulo fala. Pode ser muita coisa. Há quem diga que era a sua limitação de visão, um problema de vista. Mas é difícil precisar, se nem mesmo a Bíblia aponta o que é.

Contudo, algumas verdades a esse respeito podemos deduzir e/ou entender: 1) tinha a ver com algo que era também espiritual, pois é dito que era um “mensageiro de Satanás”; 2) era algo que trazia implicações sobre seu corpo, ou seja, que tinha efeitos físicos; 3) não era algo bom, mas ruim, a ponto de atormentar muito a Paulo; estava em sua vida por permissão divina.



Essas palavras que abrem essa seção são a resposta de Deus a Paulo após ter ele clamado por três vezes em momentos de sua vida para que esse “espinho na carne” fosse removido. O que nos dá a entender que Paulo estava vivendo essa derrota aparente, sendo subjugado por algo que muito o angustiava.

Mas era apenas uma “derrota” aparente, pois essa sua condição de limitação era o precedente divino para o operar de Deus. Digo precedente divino porque esse “espinho na carne” estava sobre a vida de Paulo por permissão de Deus.

Meu irmão, minha irmã, a Palavra de Deus afirma que a Sua vontade é boa, perfeita e agradável. Portanto, nada em nossa vida é sem propósito. Pode ser que não esteja vivendo como Paulo um dia viveu, com esse “espinho na carne”, mas se está passando por algo que muito tem lhe angustiado e pelo qual tem clamado a Deus para que remova essa situação, a resposta de Deus tanto pode ser “Sim!”, como “Não!” ou “Espere!”. Ou como foi com Paulo: “A minha graça te basta.”

Nem sempre tudo que nos acontece é um “espinho na carne”, mas temos essa certeza e essa promessa de que venha o que vier, será para o nosso bem e o

nosso crescimento. É bem verdade que nem sempre entenderemos tudo com relação ao agir de Deus em nossa vida e porque Ele permite certas situações. Mas temos essa convicção de que poderemos descansar no Seu amor, Seu cuidado e Sua graça, pois Seu poder em nós está sendo aperfeiçoado, mesmo apesar de nossas limitações e fraquezas.

*Encontramos vitória quando nos gloriamos em nossas fraquezas*

*– De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas. (2 Coríntios 12.5.).*

Se temos essa certeza e paz de que estamos sendo aperfeiçoados e que tudo irá contribuir para o nosso bem, podemos, como Paulo, nos gloriar em tudo, inclusive em nossas fraquezas. Esses versos antecedem aos versos em que Deus diz a Paulo: *– ...A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza...*

Paulo proferiu as palavras no verso cinco que abre essa seção após ter passado por uma profunda experiência com Deus, que se traduziu em revelações

indizíveis. Era algo sobre o qual ele poderia se vangloriar, mas não o fez, dizendo que se havia algo pela qual ele poderia se gloriar eram as suas fraquezas.

Tamanha e tão profunda fora essa experiência de Paulo que ele chega a dizer que fora arrebatado ao terceiro céu. Pode ser que não experimentemos algo assim como Paulo viveu, mas mesmo diante de experiências tão singelas, ou até quem sabe daquelas que muito nos marcaram e ainda marcam, por serem igualmente profundas, a única coisa pela qual podemos nos gloriar são as nossas fraquezas e limitações. Porque não merecíamos nada disso. Foi o Senhor quem se revelou a nós pelo Seu Espírito. E a maior revelação que podemos experimentar não acontece quando sentimos arrepios, calafrios, ou temos visões, mas quando somos tocados pelo poder da Palavra. Quando, na intimidade de nossa comunhão com Ele, Ele nos fala por Sua Palavra e de tantas outras maneiras.

Eu, por exemplo, nunca vi anjo, mas sei da existência deles porque vi a ação deles tão de perto em muitas situações

( *[...] o poder de Deus se manifesta em maior magnitude em nossa vida quando estamos nessa posição de limitação e dependência.* )

em minha vida, como as de livramento de acidentes. E o simples entendimento da Palavra de que os anjos do Senhor estão ao nosso redor e nos livra me faz crer e descansar n'Ele ainda mais e sempre. E se há algo sobre o qual eu posso me gloriar são as minhas fraquezas, pois o poder d'Ele em minha vida é aperfeiçoado dia após dia por meio delas. É quando recebo as minhas vitórias.

Que possamos viver essa realidade de sempre nos gloriarmos no Senhor por Sua graça infinita em nós – e graça é isso: é tudo o que temos, mas não merecemos –, bem como em nossas fraquezas, a fim de alcançarmos a vitória em tudo. Para honra, glória e exaltação do Seu nome. Porque tudo é por Ele e para Ele. Essa é a contradição do Reino. Essa é a lógica divina.

### *Vivemos morrendo*

*– Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. (João 12.25.).*

Aquele era um dia de muito júbilo por motivo

de uma grande festa que aconteceria em breve em Jerusalém. Mas não era uma festa qualquer. Jesus faria sua entrada triunfal montado sobre um jumento. Lançaram-Lhe mantos e estenderam-Lhe ramos e também mantos. Essas palavras foram endereçadas a alguns gregos (gentios) que estavam no evento e que se dirigiram a um dos discípulos de Jesus com o desejo de vê-Lo. Provavelmente com a intenção de segui-Lo, mas primeiro para certificarem-se de quem era Ele, de fato. É quando se pronuncia sobre o alto custo do discipulado.

Quando Jesus diz sobre odiar sua vida neste mundo, não o faz com a intenção de dizer que devemos odiar a nós mesmos e não amar a nossa vida como resultado de uma boa e saudável autoestima, mas acima de tudo, por esse entendimento de que somos amados primeiramente por Deus, pois pertencemos a Ele, já que fomos comprados por um alto preço, qual seja, o seu sangue na cruz do calvário. A ideia por trás das palavras de Jesus é a da abnegação, do abrir mão das coisas, e se preciso for, das pessoas, para segui-Lo, caso essas coisas ou pessoas sejam um impedimento. Bem provável que conhecendo bem esses gregos e a real intenção deles, Jesus abre o jogo e profere essas palavras.

Esse é o contraponto posto por Jesus: quando abrimos mão da nossa vida por amor a ele, a temos de volta. Ou seja, quando morremos para o mundo e para tudo aquilo que pode ser um obstáculo para a maior aventura que o ser humano pode ter que é a de seguir a Jesus, é aí que vivemos.

Soa mesmo como uma contrariedade seguir a Jesus, pois o que mais as pessoas costumam dizer quando alguém quer seguir e servir a Jesus é isso: “Você tem uma vida inteira pela frente. Por que esse negócio de igreja, de servir a Deus? Quando for mais velho(a), quem sabe!” Os questionamentos e a falta de entendimento são ainda maiores quando se decide cumprir um chamado, como o de um pastor ou missionário por exemplo – ainda que também um chamado divino possa ser cumprido através do exercício de uma profissão ou por um trabalho exercido, quando se tem um bom testemunho.

Quanto maior é nossa entrega ao Senhor e à Sua obra, mais retorno temos da parte d’Ele. E não estou falando de retorno financeiro, bens, posses, mas do favor divino, de plenitude e qualidade de vida. Porque Deus nunca fica devedor de ninguém.

O custo do discipulado é alto. Jesus nunca

prometeu vida fácil. Mas o retorno é também eterno, e não só aqui enquanto vivemos. Essa é a lógica divina por trás de uma

*Quanto maior é nossa entrega ao Senhor e à Sua obra, mais retorno temos da parte d'Ele.*

aparente contradição. Foi o apóstolo Paulo quem assim afirmou, e é fato e verdade: – *Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.* (2 Coríntios 4.11.). Vivemos quando morremos!





### Capítulo 3

---

# *Vivendo pela lógica do reino*

*– Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.*

(Lucas 10.21.).

**O**s discípulos tinham acabado de ser comissionados por Jesus para a grande obra naqueles dias. Eram em número de setenta, e foram enviados em dupla, após receberam os alertas e as instruções. Até que nessa primeira empreitada por assim dizer retornam satisfeitos por tudo que haviam feito, e por como tudo se deu. Como haviam recebido toda autoridade para inclusive expulsar demônios, eles comemoram: – *Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos*

*submetem pelo teu nome!* (Lucas 10.17.).

Ainda que entendesse bem a motivação e o coração de cada um dos setenta discípulos, Jesus os leva a uma maior compreensão do motivo pelo qual realmente deveriam ser gratos: – *Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.* (Lucas 10.20.).

Após ter dito isso aos discípulos para que mantivessem a perspectiva correta sobre as situações, precisamente sobre a obra que lhe fora designada, Jesus profere essas palavras em forma de oração, mas profundamente grato: – *Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.*

O paradoxo de tudo isso e o que Jesus deixa claro é que toda a revelação divina não é entregue aos grandes, aos proeminentes, aos de destaque, mas aos simples, aos humildes, aos que nada são e nada têm. Eles, sim, tiveram, os olhos e a mente abertos para entender e compreender toda a lógica divina, as contradições que se mostram realmente como contradições àqueles que não têm exatamente a

revelação divina. Como complemento à sua oração ao Pai, Jesus afirma: – *Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.* (Lucas 10.22.).

Tão interessante! E o que chama a atenção nesse verso é essa verdade de que só conhece o Pai – ou seja, Deus – o próprio Filho, e aquele a quem Ele quiser se revelar. E a graça acerca das contradições divinas é que elas não se configuram como contradição àqueles que são filhos de Deus. E eles, por sua vez, não as entendem assim porque para o filho de Deus, nascido de novo, o sobrenatural é mais que natural, pois é a lógica divina. As coisas do Reino são assim e quem faz parte dele as entende muito bem e caminham sobre essa lógica. Jesus mesmo afirmou: – *Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.* (João 14.12.).

Visto, portanto, que é tão natural para o filho de Deus viver sob essa lógica do Reino, quero apresentar aqui algumas orientações sobre como viver essa realidade e manter-se nela.

## *A fé como fundamento*

*– Mas o meu justo viverá da fé. Se recuar, a minha alma não se agradecerá dele. (Hebreus 10.38./A21.).<sup>3</sup>*

Num capítulo inteiro cujo tema central é a perseverança em meio às provações e tribulações, o escritor aos hebreus traz essa menção a fé como condição essencial para vencer. O que talvez poucos saibam ou não percebem é que essa é uma citação do profeta Habacuque quando se encontrava em meio a situações tão delicadas que envolviam já o juízo divino para com um povo que muito procedera mal diante de Deus. Na verdade, é Deus dizendo pela boca do profeta acerca do justo que sua fé seria seu único sustento em meio ao caos e a crise. E o profeta parece ter entendido bem a mensagem de Deus a ele – mensagem essa que chega até aos nossos dias e a nós hoje – de que a fé é esse fundamento para tudo na vida. Prova disso são suas palavras de confiança na clássica passagem no livro que leva seu nome, quando ele afirma:

---

<sup>3</sup> A21. *Bíblia Almeida Século 21*. Editora Vida Nova, São Paulo, 2010.

– Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. (Habacuque 3.17-19.).

A expressão *fé* do verso que abriu essa seção é traduzida em outra versão<sup>4</sup> por *fidelidade*. E esse é o sentido exato que remete a todo aquele contexto, porque seria sua fidelidade a Deus que manteria o profeta firme, a despeito do que acontecesse.

Quando se trata de lidar com a realidade de toda a dinâmica do Reino e viver, de fato, a lógica divina por trás das aparentes contradições celestes, a fidelidade a Deus é esse chão que nos firma diante de quaisquer adversidades, em especial aquelas que são decorrentes ou fruto de uma incompreensão por parte de alguns ou muitos que não entendem como as coisas funcionam no Reino de Deus. E mesmo que

---

<sup>4</sup> *Bíblia de Jerusalém*. Editora Paulus, 8ª impressão, São Paulo, 2012

não esteja experimentando tais situações, mas por outro lado sofre por não entender essas contradições divinas, será a sua fidelidade a Deus e aos princípios de Sua Palavra que o manterá de pé.

Meu irmão, minha irmã, entenda algo: viver pelos princípios do Reino neste mundo é viver acima de tudo pela fé, mas não a fé na fé ou a fé como um fim em si mesma, mas a fé que tem um foco e uma identidade: Jesus Cristo. É fidelidade, porque também tem a ver com perseverança.

Não espere entendimento ou compreensão por parte daqueles que não comungam da mesma fé que você tem em Jesus quando se trata de viver os princípios da Palavra, porque para estes o próprio evangelho e os princípios da Palavra lhes parecem loucura. E parece loucura também muitas vezes até mesmo para aqueles que estão próximos a nós e que são da mesma comunidade da fé, porque ainda não experimentaram a graça de viver neste mundo sob os princípios dessas contradições divinas. Elas são possíveis sim de serem experimentadas, porque o próprio Jesus as apregoou e viveu. Ele mesmo era essa personificação dessa contradição divina, e por isso, nem sempre foi aceito e compreendido. Tanto que foi crucificado e morto.

Se deseja experimentar toda essa realidade das contradições divinas e viver sob a lógica do Reino, comece a caminhar pela fé. Mantenha-se firme em sua fidelidade.

*É assim que sempre deve ser*

*– Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires. (Deuteronômio 30.11,14.).*

Sempre tenho dito: o evangelho é tão simples. Mas há tantos que complicam. Viver o sobrenatural de Deus deveria ser algo tão natural, porque temos essa verdade dita pelo próprio Jesus que faríamos obras ainda maiores que as que ele fez se tão somente crermos n'Ele. (João 14.12.).

Embora seja algo contraditório àqueles que ainda não creem e não experimentaram de uma nova vida em Deus, para nós, Seus filhos, a lógica divina é algo natural e faz todo o sentido porque pertencemos a outro Reino cujas leis e princípios divergem das leis desse reino natural, deste mundo que jaz no maligno.

Por isso que o irmão Tiago afirma na Palavra que a amizade do mundo é inimiga de Deus. (Tiago 4.4.). E por isso também que o apóstolo Paulo fala sobre o jugo desigual quando se trata da relação luz e trevas (2 Coríntios 6.14-17.).

Se desejamos mesmo viver a realidade da lógica divina em nossas vidas, que tem a ver com tudo o que foi apresentado aqui, temos de encarar como natural aquilo que é sobrenatural da parte de Deus. Ou seja, precisa ser natural para nós todas as maravilhas de Deus.

Após a morte e ressurreição de Cristo e a vinda do Espírito Santo sobre ela, a Igreja Primitiva experimentou essa realidade da lógica divina, por mais que soasse como contraditório aos ímpios e incrédulos daquela época tudo o que acontecia à medida que avançavam na fé. Eram tantos os milagres e todo o mover de Deus que os irmãos em Cristo viam como natural tudo isso sobre suas vidas e sobre as vidas daqueles que criam. Só para citar um exemplo: quando Paulo e Silas foram presos, eles entoaram cânticos de dentro da cadeia, de dentro da masmorra onde estavam. E o que aconteceu? Foram divina e sobrenaturalmente libertos por anjos. Quem,



em sã consciência, cantaria estando preso?! E não ficou só nisso: o carcereiro que cuidava dos presos e toda a sua família foram salvos. Entregaram as suas vidas ao Senhor Jesus e se renderam a esse evangelho que Paulo e Silas pregavam e pelo qual foram presos.

O relato completo de todo esse episódio está no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 16. No mesmo capítulo há o registro de outros eventos que contrariam a lógica natural das coisas, mas que se harmonizam com essa lógica divina, por isso tudo ser tão natural para os cristãos na época. Considerando o contexto vigente na época, nada disso era para acontecer. A situação pedia cautela e silêncio, pois o quadro geral era o de perseguição, prisão e até risco de morte para quem pregasse o evangelho. Mas a fé para estes era o combustível para todo o agir divino. Algumas dessas contradições aqui apresentadas podem ser vistas em todo esse contexto. Basta ler nas entrelinhas para se perceber isso.

### *Crer na Palavra e vivê-la*

*– Tem-se dado assim comigo, porque guardo os teus preceitos. (Salmo 119.56.).*

Somada à fé, a Palavra é esse fundamento sobre o qual as contradições divinas se sustentam. Na verdade, essas contradições partem dela, a Palavra, pois ela é a base e a referência. E quanto mais a lermos, a estudarmos e a pormos em prática, mais realidade se tornará o agir de Deus em nossa vida, e tudo isso passará cada vez mais se tornar algo natural para nós. Será natural para nós sermos um agente e um receptáculo dos milagres de Deus, assim como:

- Ver o invisível pelos olhos da fé;
- Vencer pela submissão e entrega;
- Encontrar descanso, mesmo sob o jugo;
- Sermos grandes aos olhos de Deus, ainda que vistos como pequenos pelos homens;
- Sermos exaltados quando nos humilhamos;
- Reinarmos quando sempre estivermos servindo;
- Nos tornarmos pequenos, pois sabemos que somos grandes aos olhos do Senhor;
- Agirmos como “loucos” diante dos homens, sabendo que estamos sendo sábios aos olhos de Deus;
- Termos tudo na medida em que nada disso nos têm e aos olhos dos outros nada tendo;
- Sermos cada vez mais fortes, ainda que naturalmente fracos;

- Experimentarmos a vitória, ainda que sendo fracos;
- Triunfamos dia após dia, ainda que experimentemos muitas vezes uma derrota que é apenas aparente, pois é momentânea e tem um propósito;
- Morreremos a cada dia para o nosso *eu* e para tudo aquilo que chamamos de nosso, sabendo claramente que a vida de Deus corre em nossas veias.

Como alcançamos tudo isso? Pela Palavra de Deus em nós – na mente, nos lábios e no coração –, quando a vivemos de fato e em verdade. Como diz o próprio salmista: – *Tem-se dado assim comigo, porque guardo os teus preceitos.*

### *É um ato de escolha*

– *Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.* (Deuteronômio 30.19.).

Sempre tenho dito: tudo na vida é uma escolha. Mesmo que nem tudo que nos acontece é por escolha nossa, porque escolhas de outros nos afetaram, podemos decidir o que fazer a partir daí.

O que se tem nesse verso que abre essa seção? Por intermédio de Moisés, após ele mostrar a todo o povo as consequências de seguir ou não a Deus, ou seja, as bênçãos e as maldições, ele traz essa verdade: a da escolha que têm que fazer.

Viver ou não essa realidade da lógica divina é um ato de querer, de se decidir. É triste ver que muitos hoje tem a sua vida toda bagunçada e destruída porque não escolheram a Deus! Optaram por caminhar sob a lógica humana e natural, ao invés de viverem na dimensão do Reino de Deus e experimentar cada uma das realidades que aqui foram apresentadas e outras mais que não explicitarei aqui.

Deus é tão maravilhoso e gracioso para conosco que nos disponibilizou todos os recursos necessários para caminharmos sob os princípios da Sua Palavra e experimentarmos essa vida abundante e plena que tem para nós. Ainda que por tantas limitações tenhamos dificuldades e desafios na hora de viver essa realidade das contradições divinas nessa sociedade que cobra e oprime, mas não entende que somos de outra dimensão (os oprimidos e aprisionados são eles, e não nós), temos esse acesso à Palavra e a tudo aquilo que Deus dispôs para nós para que possamos

transitar nesse mundo sob as contradições divinas, que tanto fazem sentido para nós, pois obedecemos as leis de um outro reino – o Reino de Deus.

Além das condições que expus acima para vivermos essa realidade – ter a fé como fundamento em nossa vida, encarar como natural o sobrenatural de Deus, e crer na Palavra (e vivê-la) –, temos também que escolher o que queremos em nossa vida. Aliás, eu diria que a primeira e maior condição para que todas essas realidades aqui expostas sejam de fato realidade em nossa vida é a escolha. Porque se não houver a escolha deliberada e livre de viver tudo isso, será impossível tudo isso ser uma realidade em nossa vida. Tudo isso implica uma só ação ou atitude: a responsabilidade. Pois já foi posto diante de nós a vida ou a morte, a benção ou a maldição. O que queremos? O que vamos escolher? Só depende de nós. Essa é a grande verdade. E com ela encerro:

*– Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para*

*que o cumpramos? Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires. (Deuteronômio 30.11-14).*

# *Conclusão*

**A** lógica divina. Essa é a mensagem central desse livro. E o título *Contradições* foi intencional e proposital da minha parte, porque de fato soa contraditório muito do que a Palavra diz e orienta, exatamente porque o mundo apregoa outra coisa. São outros valores. E visto também que são outros os valores do Reino, tudo soa como contradição, e aqueles que não são parte desse Reino, não entendem como se dá toda essa logística.

Viver essas contradições é, de fato, um desafio. Em especial quando alguém se converte, após ter vivido uma vida de prazeres ou situações que atentam até mesmo contra a própria pessoa. E ainda

que muitos não tenham vivido uma vida assim, ela tem essa luta dentro de si de não dar lugar a tudo aquilo que antes parecia tão comum e normal para ela. Como agora teve seus olhos abertos, ela vê com mais clareza todas as coisas e compreende bem que viver no Reino e pelo Reino é viver realmente em contradição, porque a lógica de Deus é bem outra. É por essa razão que a Palavra apresenta o mundo, a carne, o *eu* como antagônicos a tudo aquilo que agora temos experimentado, porque atentam contra a vida de Deus em nós. O apóstolo Paulo chega a dizer, por exemplo, que o pendor, ou seja, a inclinação da carne é morte.

Tenho dito sempre que o evangelho é simples. E de fato o é, porque temos toda a graça e os recursos em Deus para vivê-lo. O próprio Espírito Santo, diz a Palavra, nos assiste em nossas debilidades, naquilo que temos limitação ou dificuldade. Mas reconheço que embora simples, a vida com Deus muitas vezes é esse desafio, porque tudo nesse mundo conspira contra as verdades da Palavra, contra a lógica divina e mesmo contra nossa vida, pois somos parte desse Reino que tem suas leis e seus princípios. E muitas vezes seguir ao Rei implicará em situações diversas



como a incompreensão, a rejeição, a perseguição. Aqueles que já tem um tempo de caminhada na fé concordarão em dizer que já passaram por uma ou por todas essas experiências. Há casos extremos em que após a sua conversão ao evangelho, a pessoa é literalmente excluída da família e/ou de seus círculos de convívio. Isso mostra como é desafiador viver a lógica divina.

O desafio em se viver as contradições divinas não são elas em si mesmas, as contradições, mas a falta de entendimento ou compreensão de muitos para com estas que agora estão em nova vida. É como já disse: o mundo tem seu padrão. Se você está aquém, é criticado. Mas se está além e o eleva, é perseguido. Não faltam exemplos na Palavra, na história da Igreja e na História Contemporânea que demonstram essa realidade. Tome a santidade por exemplo. Como é desafiador vivê-la. Cada época tem seus desafios, pois o mundo e seu sistema jazem, de fato, no maligno.

Há questões tão delicadas que o simples posicionamento contra, pois temos os princípios da Palavra de Deus, pode implicar em processo ou até em prisão, como já acontece em alguns países. O mandamento bíblico quando se trata de pessoas

é o do amor incondicional. Jesus mesmo disse que devemos amar até mesmo aqueles que nos perseguem gratuitamente e orar por elas. Mas quando se trata de comportamentos que, sabemos, atentam contra a Palavra de Deus, não há meio termo. E sempre seremos confrontados quanto às nossas escolhas.

Meu objetivo foi um só com essa mensagem: o de alerta e também alento – alerta no sentido de lhe mostrar que viver as contradições divinas é e sempre será um desafio. Jesus mesmo viveu essa realidade. Não foi compreendido e/ou amado por todos. Custou a sua própria vida viver sob a lógica divina, a lógica do Reino, do Pai. E alento porque temos em Jesus essa referência maior de que é possível sim experimentar essa realidade de viver cada uma das contradições divinas, a despeito dos desafios e do preço a pagar, e que por mais que nos sintamos sozinhos e isolados, Ele sempre estará conosco. Sempre.

Não sei o que está passando agora meu irmão, minha irmã. Mas te digo: não recue. Não abandone a sua fé. Não se venda e não se renda àquilo que te opõe e te tenta. A despeito de toda e qualquer luta, exterior ou interior, não vale a pena o custo da entrega de nossa vida aos valores e “ética” mundanas. Como diz

mesmo o sábio Salomão: – *Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.* (Provérbios 14.12.).

Encerro essa mensagem com essa palavra de alerta e alento, convicto de que a boa obra que Deus já iniciou em sua vida, como diria o apóstolo Paulo, há de ser completada. Só depende de você permitir o Mestre de Obras trabalhar em sua vida. Pode haver incômodo e desconforto às vezes. Mas o resultado final é glorioso, pois dia após dia está sendo transformado à Sua imagem, para que seja semelhante a Ele nessa terra, a fim de que possa conduzir a muitos da “lógica” humana, terrena e diabólica à lógica divina do Reino. Por mais contraditório que isso possa ser ou soar. Pois assim está escrito:

*...em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e*

*sendo verdadeiros; como desconhecidos e, entretanto, bem-conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo. (2 Coríntios 6.4-10.).*

## *Oração final*

**E**u não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.







📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão  
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

**Nossos telefones:**

☎️ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

**Nossas Redes Sociais:**

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha\_com

**Visite nosso site:**

🌐 [lagoinha.com](http://lagoinha.com)